

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O TRATAMENTO DE DESCONFORTOS GINECOLÓGICOS EM UMA COMUNIDADE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Ilanna Torres de Lima (1) (2)

Faculdades Integradas de Patos (1); email: ilannatorreslima@hotmail.com

Pós-graduação em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (2)

INTRODUÇÃO

O consumo e utilização de produtos naturais têm sido atestado ao longo da história concretizando-se como parte da cultura de diversos povos ao redor do mundo. Na antiguidade, por exemplo, ervas eram utilizadas com o intuito de exercer e/ou contribuir com a cura de diversos problemas de saúde (TEXEIRA et al., 2014).

Tradicionalmente as plantas medicinais têm sido utilizadas como remédios caseiros, assim como tem cumprindo determinado efeito no que diz respeito à cura de doenças. Esta prática recorrente não necessariamente está ligada a camadas mais pobres da sociedade (OLIVEIRA; SIMÕES; SASSI, 2006). O uso nem sempre é feito de forma espontânea, uma vez que muitas pessoas utilizam-se de tratamentos naturais frente às dificuldades de encontrarem atendimentos na rede pública de saúde, ou mesmo porque não conseguem custear o tratamento medicamentoso. Diante desta problemática, que envolve os contextos culturais e socioeconômicos, as informações apresentadas neste estudo podem contribuir fortemente com a população em geral e com serviço público de saúde, servindo de ponte para a comunicação entre as pessoas e os órgãos de saúde no que se refere a este tema.

Nessa perspectiva a presente pesquisa relata o uso de plantas medicinais por mulheres no tratamento de desconfortos ginecológicos. Com esta pesquisa buscamos coletar dados na esfera da cultura popular que possam contribuir com futuras pesquisas e apontar caminhos acerca da utilização de plantas e seus princípios ativos no tratamento de desconfortos ginecológicos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, com procedimentos teóricos bibliográficos, desenvolvido na Unidade Básica de

Saúde da Família (UBSF) de Piedade, povoado que fica localizado na Cidade de Itapetim – Pernambuco.

A população foi composta de mulheres cadastradas na referida UBSF e a amostra correspondeu a 62(36%) do total de mulheres na faixa etária de 25 a 64, deste modo foram incluídos neste estudo mulheres acima de 25 anos, cadastradas na UBSF de Piedade, que desejaram participar da pesquisa. Foram excluídos mulheres com idade inferior a 25 anos não cadastradas na localidade.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado com o intuito de coligir informações sobre aspectos biodemográficos, sociais e socioeconômicos das entrevistadas. Além de dados relacionados a problemas ginecológicos e de uso de plantas medicinais.

Os dados foram registrados e trabalhados na forma de banco de dados, do programa de informática SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) para Windows®, versão 2.0.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, foram atendidas as orientações propostas pelo Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, através da Resolução nº 466/12. Todas as entrevistas foram realizadas com o consentimentos das entrevistadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 62 mulheres, prevalecendo mulheres na faixa etária entre 25 a 30 anos 20 (32%), 26 (42%) casadas, 15 (24%) com 3 filhos, 28 (45%) com ensino fundamental incompleto, 43 (69%) são agricultoras e 48 (77%) disseram que tem renda familiar inferior a um salário mínimo. Das pessoas entrevistadas 36 (58%) moram na zona rural. Dados sociais semelhantes ao presente neste estudo foram identificados por Teixeira et al (2014).

Foram registradas 11 doenças relacionadas ao desconforto ginecológicos no povoado de Piedade, no município de Itapetim, Pernambuco (Figura 1). Das entrevistadas, 47 (76%) disseram que tiveram problemas ginecológicos enquanto que 15 (24%) negaram algum problema ginecológico nos últimos seis meses. Das pessoas que relataram algum tipo de problema ginecológico, ficou notório que a candidíase foi citada por 22 (36%), seguida de cisto de ovário 20 (33%) e dor pélvica 17 (28%).

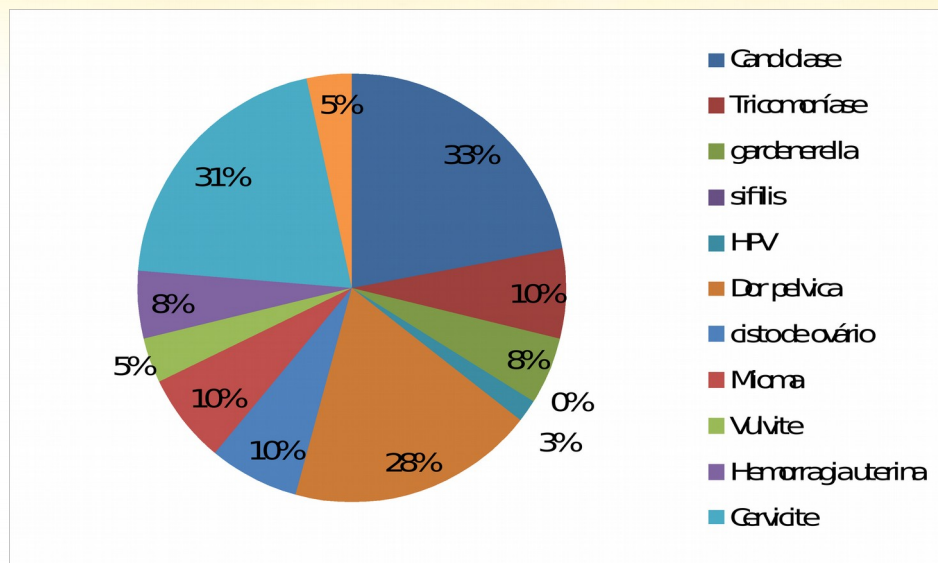


Figura 1: Desconfortos ginecológicos citados pelas entrevistadas nos últimos 6 meses no povoado de Piedade, município de Itapetim, PE.

Segundo Feuerschuette et al (2011) a candidíase é a segunda vulvovaginite mais frequente entre as mulheres, estimada em 17 a 39% dos casos, atrás somente da vaginose bacteriana (VB) com 22 a 50%. É uma condição que acomete 75% das mulheres em alguma fase da vida, sendo que 50% apresentam outros episódios e 5% têm candidíase vulvovaginal recorrente definida como quatro ou mais episódios em um ano, sendo especialmente causada pela *Candida albicans* responsável por 85 a 90% dos casos (SHIOZAWA et al, 2007).

Foram constatadas 11 espécies de plantas utilizadas pela população do distrito de Piedade (Itapetim-PE) para o tratamento de desconfortos ginecológicos (Figura 2). As plantas medicinais foram utilizadas por 39 (63%) das entrevistadas destas 27 (69%) utilizaram com mais frequência o "cajueiro roxo", 24 (38%) o "romã", 24 (38%) a "malva", 20 (33%) a "aroeira" e 19 (31%) utilizaram o "uxi amarelo".

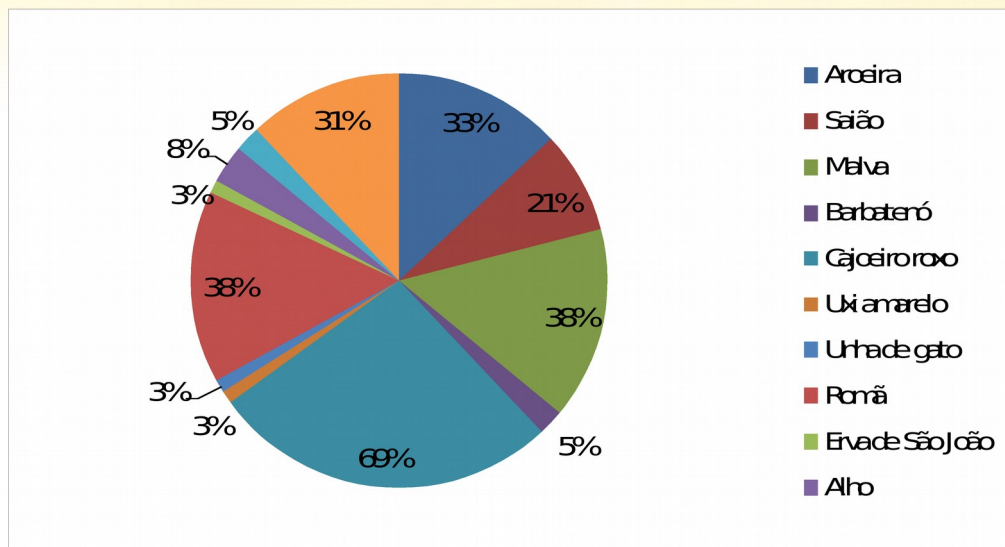


Figura 2: Tipos de plantas utilizadas pelas mulheres no povoado de Piedade, em Itapetim-PE.

Estudo realizado por Teixeira et al. (2014) constatou que a malva foi utilizada com frequência pela população investigada para inflamações do útero, o "capim-santo", "cidreira", "hortelã" e "vassourinha" para cólicas, "aroeira" para inflamação e a "ameixa" para cisto inflamação de ovários.

De acordo com Chaves (2016), na antiguidade, ao mesmo tempo em que observavam os processos naturais e cósmicos as mulheres desenvolveram um conhecimento valioso sobre seus corpos, ritmos e ciclos, e adotaram hábitos de cuidarem de si mesmas a partir dos recursos da natureza que as envolviam. Este mesmo autor discorre que por muitos anos o tratamento dos desconfortos ginecológicos foi tratado com plantas como o "algodão", "cavalinha", "mil-em-rama", "sálvia", "erva-de-macaé", "vitex", "erva-de-bicho", "dente-de-leão", "calêndula", "cana-de-macaco", "barbatienó", "cajueiro roxo", dentre outros.

Neste estudo prevaleceu a utilização do "cajueiro-roxo" que conforme descreve Araújo (2013) tem ação anti-inflamatória, analgésica, cicatrizante, adstringente, antisséptica, anti-hemorrágica dentre outros e usada principalmente para tratar frieiras e inflamações vaginais.

Albuquerque e Hanazaki (2006) evidenciaram que o atual momento é propício e produtivo para a pesquisa científica que envolva a aplicação de conhecimentos locais sobre o uso de plantas e animais medicinais. Esse saber antes subestimado inicia uma era de cooperação de saberes. Entretanto, para responder aos questionamentos e necessidades sociais, é imprescindível que sejam investidas abordagens científicas que venham realmente atender aos anseios das comunidades locais, da sociedade como um todo e da própria comunidade científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu verificar que na comunidade do povoado de Piedade (Itapetim-PE) ocorre a utilização de uma significativa diversidade de plantas empregadas para o tratamento de desconfortos ginecológicos, sugerindo que esta população mantém tradição cultural e utilização das plantas medicinais como terapia alternativa.

Embora não se tenha investigado a adequada utilização de plantas medicinais, o seu uso pode ser considerado importante devido apresentar mitigação contra sintomas decorrentes de casos relacionados ao desconforto ginecológico. São necessários mais estudos sobre os aspectos que envolvem a saúde mulher do semiárido, uma vez que a baixa rentabilidade social e a disponibilidade de recursos naturais que tratem de doenças trazem à tona a importância de se conhecer sobre as plantas com potencial terapêutico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. **As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: Fragilidades e perspectivas.** Brazilian Journal Pharmacognosy. 2006; v.16, n.1, p.678-89, 2006.

ARAÚJO, G. **Chá das folhas e cascas do cajueiro: Um poderoso cicatrizante!** 2013. Disponível em: <http://www.remedio-caseiro.com/cha-das-folhas-e-cascas-cajueiro-um-poderoso-cicatrizante/>> Acesso em: 16 de outubro de 2016.

CHAVES, G. **Ginecologia natural prega o uso de ervas e observação do próprio corpo para cura de doenças.** Revista do CB, 2015. Disponível em: http://sites.uai.com.br/app/noticia/saudeplena/noticias/2015/07/16/noticia_saudeplena,154189/ginecologia-natural-prega-o-uso-de-ervas-e-observacao-do-proprio-corpo.shtml> Acesso em: 10 de Setembro de 2016.

FEUERSCHUETTE, O. H. M.; SILVEIRA, S. K.; FEUERSCHUETTE, I.; CORRÊA, T.; GRANDO, L.; TREPANI, A. **Candidíase vaginal recorrente: manejo clínico.** FEMINA vol 38, n°2, Fevereiro 2010.

OLIVEIRA, M. J. R; SIMÕES, M. J. S; SASSI, C. R. R. **Fitoterapia no Sistema de Saúde Pública (SUS) no Estado de São Paulo, Brasil.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais; v.8, n.2, p.39-41, 2006.

SHIOZAWA, P.; CECHI, D; FIGUEIREDO, M. A. P.; SEKIGUCHI, L. T.; BAGNOLI, F. ; LIMA, S. M. R. R. **Tratamento da candidíase vaginal recorrente: revisão atualizada.**



Arquivo de Medicina Hospitalar da Faculdade de Ciência Medica Santa Casa São Paulo, v. 52, n.2, p.48-50, 2007.

TEIXEIRA, A. R.; BEZERRA, M. M.; CHAVES, H. V.; VAL, D. R.; PEREIRA FILHO, S. M.; SILVA, A. A. R. **Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais no município de Sobral-Ceará, Brasil.** S A N A R E, Sobral, V.13, n.1, p.23-28 , jan./jun. – 2014.